

Im
de julho 83

Makuxí: "Nossa paciência já está acabando"

Reunidos na maloca de Maturuca, 22 tuxauas e capatazes das aldeias de Makuxí situadas na região do Alto Contigo e Maú, norte de Roraima, escreveram uma carta ao coronel Moreira Leal, denunciando 32 fazendeiros invasores de áreas indígenas, que contam com a cobertura da delegacia da Funai no Território. "Nossa paciência já está acabando", avisam, duas vezes, os tuxauas.

Eis, na íntegra, a carta, que é datada de 22 de abril:

Imo. Sr. Presidente da Funai.

"Nós tuxauas da região do Alto Cotingo e Maú abaixo-assinado, estamos reunidos na aldeia de Maturuca para tratar os problemas das nossas comunidades.

"E agora vamos dizer o que foi falado para o senhor tomar logo a providência, as nossas comunidades estão sofrendo muito, porque o branco, o fazendeiro quer só para ele, diz que a terra é dele, empata caça e pesca. Ele também nos chama de preguiçosos e ladrões, mas quando nós queremos fazer criação de porcos, carneiros e gado, o fazendeiro queima o retiro, isto é, a casa do vaqueiro, e derruba o curral como a polícia e os fazendeiros Zélio Mota e Wilson Bezerra fizeram na Maloca de Camararém. Na Maloca do Mudubim os índios fizeram uma casa e o fazendeiro Barroso quis fazer o cercado mas não deixamos, na Maloca do Wilimon o gado entrou na roça comeram tudo que tinha lá dentro, feijão, milho e maniva tiveram muito prejuízo e estão passando

fome por causa do gado. Por isso nós mesmo aqui começamos matar o gado, os porcos e tudo que entra nas nossas roças porque está demais, a nossa paciência já está acabando, fomos na Funai não resolvemos nada, nos faz perder tempo indo daqui e voltando.

"Não é só a Funai mais outros órgãos competentes como Governo, exército, polícia federal e polícia militar já vinheram aqui dizendo a mesma coisa onde é que vamos botar esses fazendeiros, estão apoiando cada vez mais os fazendeiros, que o fazendeiro mandou isso está tendo mais força por isso, mas o fazendeiro já tem com que sobreviver. E nós ainda não temos porque eles que nos tomaram tudo, então, pedimos que saia logo a demarcação porque já começamos matar e comer o gado que estão dando prejuízo nas nossas roças, como nossos terrenos.

"Nós não temos nada por causa desses gados. Estamos sofrendo muito, os brancos estão queimando as nossas casas e derrubando o curral

com isso os brancos estão nos ensinando entrando com a violência está acabando a nossa paciência. Se não chegar logo a demarcação se os fazendeiros entrar com a violência nós também vamos entrar com o nosso e o advogado está falando para nós não fazer casa, retiro, está apoiando os fazendeiros enquanto chega a turma da Funai ele fala só para os índios, mas não diz nada para o fazendeiro respeitar o direito do índio.

"O delegado que está aqui, está muito fraco na hora do problema queremos um delegado que nos ajude. Foi embora o Delegado Dinarte e tudo fracçou e o fazendeiro cada vez mais está nos maltratando. Agora acontece em vez de nós dar parte dos fazendeiros na delegacia eles faz a sujeira depois vão dá parte e nós são chamados pelo delegado.

"Estamos achando que o órgão da Funai está apoiando os fazendeiros dizendo onde é que vai ficar o gado dos fazendeiros, mas também o delegado não está reconhecendo que tem fazendeiro com 10 fazendas como Jair, Dandainzinho Barroso e muitos outros e a comunidade indígena onde tem 30, 40 e 50 pais de família. Não deixam fazer criação, até rouba o nosso gadinho, ferrando os nossos bezerros e garrótes.

"Tudo isso que estamos falando é verdade já é de mais o

nosso sofrimento. Nós só queremos viver em paz trabalhando na nossa terra, nós não queremos briga com ninguém, portanto queremos que chegue logo a demarcação da nossa terra.

"Pedimos para todas as comunidades que representamos mais de 3.500 pessoas e para as outras comunidades das serra e do lavrado, uma área só, já nos enganaram muitas vezes dizendo primeiro que ia ser feito a demarcação em 1978 e depois prometeram, prometeram sem fazer nada, agora a nossa paciência já está acabando.

"Aqui está a relação dos fazendeiros que estão nos maltratando: Barroso, Jair, Dandainzinho, Quizir, Wilson, Sici, Afonso, Artur, Francisco, Pedro José, Tataira, Rogério, Ugo, Sebastião, José Calango, Tarcizio, Jesus Lago, Levir, Raildo, Vitalina, Vitor Mota, Umberto, Rodrigues, Dr. Benedito, Manuel Rufino, Espedito, João Cural, Chico Barros, Castro, Camacho, José Maria, João Sampaio.

"Aguardamos aflitos atenção e uma solução para nossos problemas dentro do mais curto prazo possível.

"Aqui terminamos, gratos pela atenção da causa indígena de Roraima."

(Seguem as assinaturas do tuxaua Jaci José de Souza, de Maturuca, e outros 21 tuxauas e capatazes).

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Roraima*

Class.: 37

Data: *juin July-83*

Pg.: _____